

Demonstrações Financeiras Intermediárias

Norte Energia S.A.

31 de março de 2012
com Relatório de Revisão dos Auditores Independentes

Norte Energia S.A.

Demonstrações Financeiras Intermediárias

31 de março de 2012

Índice

Demonstrações financeiras intermediárias

Relatório de Revisão dos auditores sobre as demonstrações financeiras intermediárias	1
Balanços patrimoniais	4
Demonstrações dos resultados	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstrações dos fluxos de caixa	7
Demonstrações do valor adicionado.....	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9

Relatório Sobre a Revisão de Informações Intermediárias

Aos
Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Norte Energia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, da Norte Energia S.A., referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas demonstrações financeiras intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias acima referidas não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Norte Energia S.A. em 31 de março de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

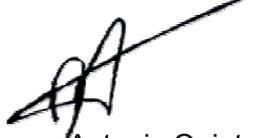
Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, elaboradas sob responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à elaboração de Informações Contábeis Intermediárias, e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais tomadas em conjunto.

Ênfase – Fase pré-operacional

Conforme mencionado na Nota Explicativa 1 às demonstrações financeiras, a Companhia vem dependendo quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação, os quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser absorvidos pelas receitas de operações futuras. Também, conforme descrito na referida Nota Explicativa, a Companhia necessitará de recursos financeiros dos seus acionistas e de terceiros em montante significativo, para a conclusão de sua Usina Hidrelétrica.

São Paulo, 10 de maio de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6



Marcos Antonio Quintanilha
Contador CRC-1SP132776/O-3-T-SC-S-SP



Aderbal Alfonso Hoppe
Contador CRC-1SC020036/O-8 S-SP

Norte Energia S.A.

Balanços Patrimoniais
31 de março de 2012 e 31 de março 2011
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	31/03/2012	31/12/2011
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	17.670	250.621
Aplicações financeiras	5	174.724	646.034
Tributos a recuperar		11.296	9.962
Despesas antecipadas	6	28.320	28.226
Outros créditos		1.603	62
		233.613	934.905
Não circulante			
Despesas antecipadas	6	36.485	43.501
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	14.450	7.896
Imobilizado	7	3.230.480	2.542.358
Intangível	8	155.769	149.967
		3.437.184	2.743.722
Total do Ativo		3.670.797	3.678.627
Passivo			
Circulante			
Fornecedores		151.717	188.820
Partes relacionadas		-	417
Empréstimos e financiamentos	10	1.921.748	1.879.752
Outras contas a pagar	9	12.636	16.298
		2.086.101	2.085.287
Não circulante			
Utilização do Bem Público - UBP	8	148.141	145.771
		148.141	145.771
Patrimônio líquido			
Capital social integralizado	11	1.460.010	1.460.010
Prejuízo acumulado		(23.455)	(12.441)
		1.436.555	1.447.569
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		3.670.797	3.678.627

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Norte Energia S.A.

Demonstrações dos Resultados
Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)

		2012	2011
	Nota	<hr/>	<hr/>
Despesas operacionais			
Administrativas	13	(16.461)	(9.697)
		<hr/>	<hr/>
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro		(16.461)	(9.697)
		<hr/>	<hr/>
Resultado Financeiro			
Receitas Financeiras	14	12.925	11.698
Despesas Financeiras	14	(12.936)	(20)
		<hr/>	<hr/>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(16.472)	1.981
		<hr/>	<hr/>
Imposto de renda e contribuição social corrente	12	-	(667)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	5.458	-
		<hr/>	<hr/>
Lucro (Prejuízo) líquido do período		(11.014)	1.314
		<hr/>	<hr/>
Lucro (Prejuízo) básico e diluído atribuível aos acionistas da Companhia durante o período (em R\$)		(7,5430)	1,2548
		<hr/>	<hr/>
Quantidade de ações do capital - lotes de mil		1.460.010	1.052.585
		<hr/>	<hr/>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Norte Energia S.A.

Demonstrações das Mutações no Patrimônio Líquido
Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Capital social Integralizado	Prejuízos acumulados	Total Patrimônio Líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2010	167.410	(2.223)	165.187
Integralização de capital em janeiro de 2011	387.000	-	387.000
Integralização de capital em fevereiro de 2011	22.500	-	22.500
Integralização de capital em março de 2011	475.675	-	475.675
Transações de Capital com os Sócios	885.175	-	885.175
Lucro líquido do período	-	1.313	1.313
Saldo em 31 de março de 2011	1.052.585	(910)	1.051.675
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.460.010	(12.441)	1.447.569
Prejuízo do período	-	(11.014)	(11.014)
Saldos em 31 de março de 2012	1.460.010	(23.455)	1.436.555

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Norte Energia S.A.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa
Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Nota	2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição		(16.472)	1.981
Ajustes de itens sem desembolso de caixa para reconciliação do prejuízo			
Depreciação e amortização	7 e 8	173	8
Juros sobre empréstimos	14	12.801	-
Lucro (Prejuízo) ajustado		(3.498)	1.989
Variação no ativo			
Tributos a recuperar		(1.334)	(2.265)
Despesas antecipadas		6.922	557
Outros créditos		(2.638)	(10)
Variação no passivo			
Fornecedores		(37.103)	6.543
Outras contas a pagar		(3.662)	(12.512)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas de atividades operacionais		(41.313)	(5.698)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aumento de imobilizado (excluindo juros capitalizados)	7	(659.042)	(101.114)
Aumento de ativos intangíveis (excluindo bens de utilizada pública)	8	(3.489)	(202)
Aplicações financeiras		471.310	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(191.221)	(101.316)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos de empréstimos e partes relacionadas	10	(417)	(78.762)
Aporte dos acionistas para aumento de capital	11	-	885.175
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		(417)	806.413
(Redução)/Aumento de caixa e equivalentes de caixa		(232.951)	699.399
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		250.621	76.963
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		17.670	776.362

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Norte Energia S.A.

Demonstração do Valor Adicionado
Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	2012	2011
Outras receitas – crédito fiscal diferido	5.459	-
Insumos adquiridos de terceiros	(7.361)	(4.625)
Material	(274)	(164)
Serviços de terceiros	(5.340)	(2.547)
Outros	(1.747)	(1.914)
Depreciação, Amortização e Exaustão	(173)	(8)
Valor adicionado recebido em transferência - Receita financeiras	12.925	11.698
Valor adicionado a distribuir	10.850	7.065
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos	7.334	4.716
Tributos federais – imposto de renda e contribuição social	-	667
Remuneração de capitais de terceiros	14.529	368
Aluguéis	1.593	348
Despesa Financeira	12.936	20
Lucro líquido (Prejuízo) do período	(11.013)	1.314
Valor adicionado distribuído	10.850	7.065

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais

A Norte Energia S.A. (“Companhia”) é uma Sociedade de Propósito Específico, de capital fechado, constituída em 21 de julho de 2010. A Companhia é controlada através de Acordo Acionista (“ACORDO”), conforme disposto no artigo 118 da Lei nº 6.404/76, do qual todos os acionistas fazem parte, ressalvadas as Entidades Fechadas de Previdência Complementar que estão em processo de obtenção de autorização para adesão ao ACORDO, conforme Lei Complementar nº 108, de 29 de maio de 2001. Os acionistas constituíram a Companhia com propósito específico de conduzir todas as atividades necessárias a implantação, operação, manutenção e exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE Belo Monte), no rio Xingu, localizada no Estado do Pará e das instalações de transmissão de interesse restrito à central geradora (empreendimento). A sede da Companhia está localizada no Setor Comercial Norte quadra 4 bloco B, salas 904 e 1004, Centro Empresarial Varig, Asa Norte, Brasília-DF.

Em 26 de agosto de 2010 a Companhia assinou Contrato de Concessão 001/2010 com o MME – Ministério de Minas e Energia, para exploração dos serviços de geração de energia elétrica, cujo prazo é de 35 anos à partir da assinatura do referido Contrato. Ainda, de acordo com o referido Contrato, 70% da energia assegurada será destinada no mercado regulado, 10% para os autoprodutores e 20% destinado ao mercado livre (ACL).

A produção de energia elétrica está prevista para ocorrer a partir do exercício de 2015, com o enchimento do reservatório a partir de dezembro de 2014, início da operação comercial da primeira unidade a partir de fevereiro de 2015 e as demais de acordo com o cronograma estabelecido no Contrato de Concessão, estando em pleno funcionamento em 2019. Os gastos incorridos na fase pré-operacional são acumulados nas Ordens de Imobilização nas rubricas específicas do Imobilizado em Curso, desde que diretamente vinculados ao empreendimento. Tais gastos contemplam os custos de aquisição e os encargos financeiros dos financiamentos identificados com a aquisição dos ativos, conforme disciplinado pelos CPCs 20 e 27 (Nota 2.4), considerando que o Empreendimento está em fase de preparação das obras e atualmente estão sendo realizados diversos estudos que resultaram em um Relatório de Projeto Básico Consolidado do mesmo.

A Companhia ainda dependerá de quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação para conclusão da Usina Hidrelétrica, os quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser absorvidos pelas receitas de operações futuras. A Companhia possui capital autorizado de R\$ 6.000.000 (Nota 11), sendo que as subscrições e integralizações ocorrem por deliberação do Conselho de Administração.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais -- Continuação

A garantia física de energia da UHE para o período em que as unidades geradoras forem instaladas é de 4.418,9 MW médios para a casa de força principal é de 152,1 MW para a casa de força complementar.

Coube ao governo, regular a exploração pela Companhia, do potencial de energia hidráulica, no rio Xingu, no município de Vitória do Xingu, Estado do Pará, denominado Usina Hidrelétrica Belo Monte, com potência instalada mínima de 11.000 MW, na casa de força principal e 233,1 MW na casa de força complementar.

Em 01 de junho de 2011, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) concedeu Licença de Instalação contemplando as atividades a serem desenvolvidas dentro dos sítios construtivos de Belo Monte, Pimental, do Canal e Bela Vista, compreendendo a construção das barragens, diques, casas de força, canal de derivação, vertedouro, tomada de água principal, sistema de transposição de embarcações, sistema de transposição de peixes. Esta licença compreende ainda as seguintes atividades associadas ao empreendimento, conforme Relatório do Processo de Licenciamento: implantação das linhas de transmissão para fornecimento de energia aos quatro sítios construtivos; linhas de transmissão que escoarão a energia a ser gerada pelas casas de força principal e complementar até as SEs Xingu e Altamira, respectivamente; canteiro de obras dos sítios Pimental, Bela Vista, Belo Monte e do Canal; jazidas minerais e áreas de bota-fora associados à construção das obras principais; estradas secundárias de acesso aos canteiros e às frentes de obra da usina.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da preparação das Demonstrações Financeiras intermediárias em 09 de maio de 2012.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

2. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente nos períodos apresentados.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e validadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A preparação das demonstrações financeiras intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requeiram maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

Exceto quanto ao resultado do exercício, a Companhia não possui outros resultados abrangentes. Dessa forma, a demonstração dos resultados abrangentes não está sendo apresentado, pois equivale à demonstração do resultado do exercício.

2.2 Moeda de Apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias estão apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Companhia.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e títulos privados de instituições financeiras de primeira linha, de curto prazo com alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.4 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo de aquisição ou construção, que inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados, e está em fase pré-operacional. Os custos de empréstimos, deduzidos das receitas financeiras inerentes a esses recursos e vinculados ao Empreendimento, são capitalizados durante o período em que atividade relacionadas ao desenvolvimento estiverem sendo executadas, conforme disciplina o CPC 20.

Os custos subsequentes serão incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança.

Tendo em vista a fase pré-operacional em que se encontra a Companhia, tanto as vidas úteis, quando o eventual valor residual dos ativos relacionados à Usina Hidrelétrica, ainda não foram estabelecidas para fins de reconhecimento da depreciação dos bens. Os demais bens imobilizado estão sendo depreciados de acordo com suas estimativas.

2.5 Intangível

Ativos intangíveis com vidas úteis definidas, adquiridos separadamente, são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos.

Os softwares corporativos são capitalizados com base nos custos incorridos para aquisição e para fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados, amortizados durante sua vida útil estimável.

Os gastos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.6 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas no passivo circulante se o pagamento for devido no período de até 12 meses. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.7 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, capitalizados no custo do investimento específico.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a empresa tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição ou construção de um ativo que requeira um tempo significativo para ser concluído para fins de uso, são capitalizados de forma líquida como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimo são registrados em despesa no período em que ocorrerem. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade em conexão ao empréstimo.

2.8 Provisões

As provisões constituídas são apenas as inerentes a direitos trabalhistas, tendo em vista que o empreendimento está no início da pré-operação.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa.

2.9 Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Quando requerido, os elementos de ativos e passivos decorrentes de operações de longo prazo são ajustados a valor presente, sendo os demais ajustados quando houver efeito relevante.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.10 Capital social

O capital social é todo composto por ações ordinárias não incorrendo custo na emissão.

2.11 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

Os encargos de imposto de renda e contribuição social do período compreendem o imposto corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis fiscais, ou substancialmente promulgado, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre os prejuízos fiscais acumulados e base negativa da contribuição social, assim como sobre as diferenças temporárias (quando aplicável) decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo foi liquidado.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo, são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

O imposto de renda e a contribuição social diferido ativo e passivo são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.12 Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.13 Redução do valor recuperável dos ativos – CPC 01

A administração revisa o valor líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável, quando aplicável. O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

2.14 Resultado por ação

Calculado com base no número de ações do capital social integralizado em circulação, na data do balanço.

O calculo básico do resultado por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

2.15 Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia incluem, principalmente:

- a) Caixa e equivalentes de caixa: apresentados ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil.
- b) Aplicações financeiras: O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais. As aplicações financeiras estão classificadas como destinadas à negociação (Nota 5).
- c) Fornecedores: Encontram-se reconhecidos pelo seu custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros e são classificadas como empréstimos e recebíveis.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.15 Instrumentos Financeiros -- Continuação

- d) Financiamentos e empréstimos: O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de construção da Companhia e eventualmente suprir as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo (Nota 10).

Os financiamentos e empréstimos em moeda nacional são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores atualizados de acordo com as taxas contratadas. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas oriundas de fontes de financiamento específicas.

- e) O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das informações financeiras requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base. As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente são iguais aos respectivos resultados reais. A incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos -- Continuação

3.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal que proporcione a maximização da criação de valor para os acionistas.

Condizente com outras empresas do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Recursos em banco e em caixa	22	12
Depósitos bancários de curto prazo – CDB	17.648	250.609
	<u>17.670</u>	<u>250.621</u>

Compreende os valores de caixa ou equivalentes aplicados em títulos emitidos por instituições financeiras de primeira linha, com *ratings* de crédito atribuídos pelas agências internacionais de *rating*, com alta liquidez.

5 Aplicações Financeiras

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Fundo de Aplicação – CEF	71.946	247.779
Fundo de Aplicação – BTG Pactual	102.778	398.255
	<u>174.724</u>	<u>646.034</u>

A Companhia faz a maior parte da gestão de seu caixa através da aquisição de cotas de Fundos Exclusivos de Renda Fixa de Crédito Privado de Longo Prazo, cujo regulamento atende a critérios definidos pela gestão da companhia, onde são permitidos unicamente a aquisição de títulos de renda Fixa (público e privados). A aquisição dos títulos privados segue uma rígida política de crédito que permite a aquisição de títulos emitidos por instituições de primeira linha (Rating com Grau de Investimento - Agência Internacional). Os fundos possuem tratamento fiscal diferenciado por serem de longo prazo, mas a liquidez dos títulos emitidos por instituições privadas é elevada (carência máxima de 90 dias), sendo que o alongamento do prazo médio da carteira do Fundo é obtido através da aquisição de títulos públicos de longa maturação, que implicam em risco insignificante de alteração de valor, pois são pós-fixados indexados à SELIC.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

5 Aplicações Financeiras -- Continuação

O valor do patrimônio do fundo é resultado da soma do saldo de cada um dos títulos que compõem a sua carteira, sendo o valor da cota calculada pelo administrador do fundo.

O valor de mercado dos títulos públicos na carteira fundo é marcado a mercado, conforme, critérios estabelecidos pela ANBIMA.

Os títulos privados são valorizados à mercado por meio de metodologia de precificação adotada pelo administrador dos fundos.

A composição da carteira dos Fundos pode ser observada na tabela abaixo:

	<u>Exposição (%)</u>
Instituições Financeiras Privadas	90,8%
Instituições Financeiras Públicas	4,61%
Títulos Públicos	4,59%

6 Despesas antecipadas

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Prêmios de Seguros	64.805	71.727
Circulante	<u>28.320</u>	<u>28.226</u>
Não circulante	<u>36.485</u>	<u>43.501</u>

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

6 Despesas antecipadas – Continuação

Os prêmios de seguros compreendem: (i) seguro contratado com J. Malucelli Seguradora S.A. para cobertura de risco de R\$ 1.045.996 com prêmio de R\$ 31.867 e vigência de 6 de agosto de 2010 a 30 de abril de 2019, registrado no Ativo Circulante e Ativo Não Circulante. O encargo de amortização mensal é de R\$ 303, registrado no ativo imobilizado; (ii) seguro de responsabilidade civil para diretores e administradores contratado com Zurich Seguros S.A. com limite máximo de cobertura de R\$50 milhões e prêmio de R\$ 393 e vigência de 3 de janeiro de 2012 a 03 de janeiro de 2013, registrado no Ativo Circulante. O encargo de amortização mensal é de R\$ 43, registrado como despesas administrativas no resultado do período; (iii) seguro de Risco de Engenharia contratado com a Mapfre Seguradora S/A com limite máximo de cobertura de R\$ 19.967.728 e prêmio de R\$ 223.506 e vigência de 31 de agosto de 2011 a 31 de janeiro de 2021, sendo que em dezembro de 2011, foi paga primeira parcela do prêmio no valor de R\$ 47.313; (iv) a ACE Seguradora S/A emitiu outro certificado de seguro atestando que cobrirá reclamações por danos decorrentes da Responsabilidade Civil do Segurado com importância segurada de R\$90 milhões para cada e toda ocorrência em excesso a R\$10 milhões para cada e toda ocorrência na apólice do Risco de Engenharia, e prêmio de R\$ 2.825 com vigência em 01/03/2011 até 31/01/2019 e (v) a Mapfre Seguradora S/A emitiu outras 2 seguros de que cobrirá reclamações por danos decorrentes da Responsabilidade Civil do empregador, sendo a primeira apólice com uma importância segurada de R\$ 2 milhões e prêmio de R\$ 1.691, e outro seguro de R\$ 8 milhões para cada e toda ocorrência em excesso aos R\$ 2 milhões da primeira apólice e um prêmio de R\$ 1.804, ambos os seguros com vigência de 01/03/2011 a 31/01/2019.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

7 Imobilizado

	Saldos em 31/12/2011	Adições	Juros capitalizados	Transfe- rências	Saldos em 31/03/2012
Geração em Serviço					
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	174	174
Máquinas e Equipamentos	18	-	-	19	37
	18	-	-	193	211
(-) Depreciação Acumulada					
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	(1)	-	-	(1)
Máquinas e Equipamentos	(1)	(1)	-	-	(1)
	(1)	(2)	-	-	(2)
Geração em curso					
Terrenos	54.469	46.455	-	(5.618)	95.306
Reservatório, barragens e adutoras	59.160	109.072	-	234.775	403.007
Edificações, obras civis e benfeitorias	501.685	62.685	-	(412.716)	151.654
Máquinas e Equipamentos	27.714	8.800	-	(3.461)	33.053
A Ratear (c)	342.605	358.586	29.196	188.353	918.740
Estudos e projetos (a)	162.971	-	-	-	162.971
Adiantamento a fornecedores (b)	1.382.581	71.348	-	-	1.453.929
Depósitos Judiciais (d)	422	1.354	-	-	1.776
	2.531.607	658.300	29.196	1.333	3.220.436
Administração em Serviço					
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.379	-	-	1.624	3.003
Máquinas e Equipamentos	2.090	-	-	319	2.409
Móveis e Utensílios	1.717	-	-	181	1.898
	5.186	-	-	2.124	7.310
(-) Depreciação Acumulada					
Edificações, obras civis e benfeitorias	(32)	(19)	-	-	(51)
Máquinas e Equipamentos	(97)	(94)	-	-	(191)
Móveis e Utensílios	(77)	(1)	-	-	(78)
	(206)	(114)	-	-	(320)
Administração em Curso					
Edificações, obras civis e benfeitorias	2.929	261	-	(3.190)	-
Máquinas e Equipamentos	2.624	428	-	(207)	2.845
Móveis e Utensílios	201	53	-	(254)	-
	5.754	742	-	(3.651)	2.845
	2.542.358	658.926	29.196	-	3.230.480

(a) Estudos e projetos – Refere-se, substancialmente, aos investimentos iniciais com estudo, inventário e viabilidade realizados na UHE Belo Monte. Atualmente, existem diversos estudos sendo realizados de levantamento topográficos e geodésicos que servirão de base para o projeto básico consolidado do empreendimento.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

7 Imobilizado – Continuação

- (b) Parte dos valores classificados na Companhia de “geração em curso” se referem a adiantamentos feitos para a Impsa – Wind Power Energia S.A e Consórcio ELM (Alstom, Andritz e Voith Hydro) para fornecimento de equipamentos eletromecânicos e Consórcio CCBM (Consórcio construtor Belo Monte) responsável por toda obra civil da construção da Usina.
- (c) A rubrica “A Ratear”, destina-se ao reconhecimento dos custos realizados em benefícios da obra, que não sejam passíveis de alocação ao respectivo tipo de bem ou direito pelo sistema de Ordem de Imobilização – ODI.
- (d) A rubrica “Depósito Judicial” destina-se ao reconhecimento dos depósitos efetuados para fins de emissão de liminar de posse, em ações de desapropriação de áreas destinadas a imobilização em curso, pelo sistema de Ordem de Imobilização – ODI.
- (e)

Descrição	Taxa Média	Custo	Depreciação	Valor Líquido 31/12/2012	Valor Líquido 31/12/2011
Imobilizado em Serviço	8,3% aa	7.521	(322)	7.199	4.997
Geração		211	(2)	209	17
Imobilizado		211	(2)	209	17
Administração		7.310	(320)	6.990	4.980
Imobilizado		7.310	(320)	6.990	4.980
Imobilizado em Curso		3.223.281	-	3.223.281	2.537.361
Geração		3.220.436	-	3.220.436	2.531.607
Imobilizado		3.220.436	-	3.220.436	2.531.607
Administração		2.845	-	2.845	5.754
Imobilizado		2.845	-	2.845	5.754
Total dos Imobilizado		3.230.802	(322)	3.230.480	2.542.358

A vida útil estimada e o método de depreciação seguem os critérios previstos na Resolução ANEEL nº 474, de 07 de fevereiro de 2012. A Administração da Companhia entende que as estimativas de vidas úteis e os métodos de depreciação determinados pela ANEEL são adequados.

Em 31 de março de 2012 a Companhia não tem bens penhorados ou bloqueados judicialmente.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

7 Imobilizado – Continuação

Como a Companhia tomou emprestado recursos especificamente com o propósito de obter um ativo qualificável particular, os custos do empréstimo que são diretamente atribuíveis ao ativo qualificável podem ser identificados prontamente. Desta forma, a Companhia determinou o montante dos custos dos empréstimos elegíveis à capitalização como sendo aqueles efetivamente incorridos sobre tais empréstimos durante o período, menos qualquer receita financeira decorrente do investimento temporário de tais empréstimos. As referidas capitalizações tiveram início em julho de 2011, No primeiro trimestre de 2012 foram capitalizados R\$29.196.

Considerando que o empréstimo junto ao BNDES é integralmente vinculado à construção da unidade geradora de energia elétrica, os encargos incorridos estão sendo contrapostos, mensalmente, com as receitas financeiras (recursos de empréstimos aplicados temporariamente), de forma que as despesas superam as receitas, gerando capitalização, mensalmente, no imobilizado em construção.

8 Intangível

Uso do Bem Público

A Norte Energia S.A pagará à UNIÃO o valor anual de R\$ 16.617 em parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) a partir da operação comercial da Primeira Unidade Geradora da UHE, atestada pela fiscalização da ANEEL, ou a partir do início da entrega da energia objeto do CCEAR, o que ocorrer primeiro, até o 35º ano da Concessão, conforme cláusula sexta do contrato de concessão. Esta obrigação está reconhecida no passivo não circulante em contrapartida do ativo intangível no valor de R\$ 148.141, atualizada pelo IPCA mensal e descontada a valor presente pela taxa interna de retorno do projeto.

	Saldos em 31/12/2011	Adições	Transfe- rências	Saldos em 31/12/2012
Utilização do Bem Público - UBP	145.771	2.370	-	148.141
Intangível em Serviço	822	-	355	1.177
Marcas e patentes	31	-	-	31
Licença de uso de software	791	-	355	1.146
(-) Amortização Acumulada	(77)	(57)	-	(134)
Intangível em Curso	3.451	3.489	(355)	6.585
Marcas e patentes	-	-	-	-
Licença de uso de software	3.451	3.489	(355)	6.585
	149.967	5.802	-	155.769

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

8 Intangível – Continuação

Descrição	Taxas Anuais de Amortização	Custo	Depreciação Amortização Acumulada	Valor Líquido 31/03/2012	Valor Líquido 31/12/2011
Intangíveis em Serviço	20% a.a.	1.177	(134)	1.043	745
Administração		1.177	(134)	1.043	745
Licença de uso de software		1.146	(134)	1.012	714
Marcas e patente		31		31	31
Intangível em Curso		154.726		154.726	149.222
Geração		148.141		148.141	145.771
Marcas e patentes		-			
Utilização do Bem Público – UBP		148.141		148.141	145.771
Administração		6.585		6.585	3.451
Licença de uso de software		6.585		6.585	3.451
Total dos Intangível		155.904	(134)	155.769	149.967

9 Outras contas a pagar

	31/03/2012	31/12/2011
Folha de pagamento líquida	3	14
Tributos retidos na fonte	807	965
Tributos a recolher	6.869	12.141
ISS	3.713	9.250
INSS	1.552	1.250
PIS/COFINS/CSLL	499	657
Outros	1.105	984
Obrigações estimadas (Férias)	4.955	3.177
Outros	2	1
	12.636	16.298

10 Empréstimos e Financiamentos

O saldo em 31 de março de 2011 dos empréstimos e partes relacionadas é composto:

Descrição	31/03/2012	31/12/2011
Empréstimo – BNDES	1.149.896	1.127.742
Nota Promissória	771.852	752.010
	1.921.748	1.879.752

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

10 Empréstimos e Financiamentos -- Continuação

Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelos juros e encargos financeiros, determinados em cada contrato, incorridos até a data das demonstrações financeiras. Os referidos encargos são apropriados, líquidos das receitas geradas pelas aplicações financeiras que excedem o caixa, no ativo imobilizado, pois são decorrentes de financiamentos utilizados exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação.

Atualmente a Companhia possui dois empréstimos de curto prazo, cujo objetivo da captação foi de prover recurso de terceiros que possibilitassem a criação de valor para os acionistas até a finalização do processo de captação de dívida estruturada de longo prazo, mais adequado para empresas com projetos de investimento em infraestrutura de longa maturação.

Em 16 de junho de 2011, foi assinado contrato junto ao BNDES de empréstimo de curto prazo no valor de R\$ 1.087 milhões. O empréstimo tinha vencimento de juros e principal em dezembro de 2011, recentemente foi feita uma nova negociação e foi aprovado em Fevereiro de 2012 pelo BNDES a postergação do vencimento para 15 de julho de 2012, mediante a apresentação da renovação da fiança bancária. O custo contado do empréstimo é o da variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP acrescida de 2,0%. Os recursos foram destinados ao pagamento de fornecedores e prestadores de serviços.

Em 12 dezembro de 2011, foi assinado Instrumento Particular de Colocação e Distribuição Pública com Esforços Restritos de Notas Promissórias Comerciais, sob Regime de Garantia Firme de Subscrição de instituição financeira privada. Trata-se da 1º emissão pública da Norte Energia S.A. As Notas Promissórias foram subscritas e integralizadas no dia 23/12/2011 no montante de R\$ 750 milhões ao custo de 109% do CDI e tem vencimento em junho de 2012.

Para a fiança bancária do empréstimo-ponte do BNDES e as notas promissórias, os acionistas da Companhia apresentaram contra-garantia corporativa proporcional não solidária. O atual custo da fiança contratada junto a instituição financeira privada para garantir o empréstimo-ponte do BNDES é de 0,99% a.a. Os atuais contratos de financiamento não imputam nenhum *covenant* que nos obriga a manter certo índice de alavancagem ou de capacidade de pagamento.

Em 07 de fevereiro de 2012 o BNDES aprovou nova operação de empréstimo-ponte no valor de R\$ 1.800.000. O repasse será através de instituições financeiras, sendo R\$ 1.500.000 por meio da Caixa Econômica Federal e R\$ 300.000 pelo Banco ABC Brasil S.A. Em abril de 2012, como mencionado na Nota Explicativa 18, foi liberado parte desse recurso, sendo que o restante está previsto para até o fim do 1º semestre de 2012.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

11 Capital social

O valor autorizado do capital é de R\$ 6.000.000. O capital social integralizado em 31 de março de 2012 é de R\$1.460.010, compreendendo 1.460.010 mil ações ordinárias, subscritas como segue:

<u>Ata</u>	<u>Data</u>	<u>Quantidade de ações</u>
Constituição	21.07.2010	10
1ª Reunião	28.07.2010	80.000
4ª Reunião	25.08.2010	100.000
5ª Reunião	09.12.2010	980.000
14ª Reunião	18.10.2011	300.000
Total		1.460.010

As integralizações de capital foram realizadas da seguinte forma:

<u>Data do Aporte</u>	<u>Valor</u>
Julho de 2010	10
Agosto de 2010	74.400
Setembro de 2010	93.000
Total integralizado em 2010	167.410
Janeiro de 2011	387.000
Fevereiro de 2011	22.500
Março de 2011	475.675
Junho de 2011	100.800
Novembro de 2011	6.625
Dezembro de 2011	300.000
Total integralizado em 2011	1.292.600
Total em 31 de março de 2011	1.460.010

A estrutura societária da Companhia é assim representada:

<u>Acionista</u>	<u>Autorizado</u>	<u>Subscrito e Integralizado</u>	<u>Participação</u>
Eletronorte	1.198.800	291.710	19,98%
Eletrobrás	900.000	219.002	15,00%
CHESF	900.000	219.002	15,00%
Belo Monte Participações	600.000	146.001	10,00%
Petros	600.000	146.001	10,00%
Amazônia Energia	586.200	142.643	9,77%
Vale	540.000	131.401	9,00%
Funcef	300.000	73.000	5,00%
Caixa FIP CEVIX	300.000	73.000	5,00%
Sinobrás	60.000	14.600	1,00%
J. Malucelli Energia	15.000	3.650	0,25%
Total	6.000.000	1.460.010	100,0%

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

12 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do período são calculados sob o regime de lucro real trimestral respectivamente à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10% e, à alíquota de 9% sobre o lucro contábil.

a. Reconciliação da taxa efetiva do imposto de renda e contribuição social

	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Lucro (prejuízo) antes do IRPJ e da CSLL	(16.472)	1.981
Alíquota do IRPJ e CSLL	34%	34%
IRPJ e CSLL às alíquotas pela legislação (34%)	5.600	(674)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:		
(+) Adições	(143)	-
(-) Exclusões	2	7
IRPJ e CSLL corrente à alíquota fiscal efetiva	-	(667)
IRPJ e CSLL diferido à alíquota fiscal efetiva	5.459	-
Alíquota Fiscal Efetiva	33%	34%

b. Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos é como segue:

	2011		2010	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Prejuízo fiscal e base negativa	42.499	42.499	23.225	23.225
Alíquota	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda diferido	10.625	3.825	5.806	2.090
	14.450		7.896	

O imposto de renda e contribuição social diferido ativo, resultantes dos prejuízos fiscais e base negativa, foram registrados com base na probabilidade de realização por meio de lucros tributáveis futuros, que deverão ser gerados a partir de 2015, oriundo das operações de venda de energia. Tal probabilidade baseou-se em Plano de Negócios elaborado pela Administração da Companhia, e aprovado por seus órgãos de administração.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

13 Despesas administrativas por natureza

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Pessoal	(6.217)	(2.996)
Administradores	(1.117)	(1.720)
Material	(274)	(164)
Serviços de terceiros	(5.340)	(2.547)
Depreciação e amortização	(173)	(8)
Arrendamentos e aluguéis	(1.593)	(348)
Seguro	(104)	(1.032)
Outros	(1.643)	(882)
Total das Despesas Administrativas	<u>(16.461)</u>	<u>(9.697)</u>

14 Receita e despesas financeiras

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Juros sobre aplicações financeiras	12.801	10.608
Outros receitas financeiras	124	1.090
Receita financeira	<u>12.925</u>	<u>11.698</u>
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(12.801)	-
Outras despesas financeiras	(135)	(20)
Despesas financeiras	<u>(12.936)</u>	<u>(20)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(11)</u>	<u>11.78</u>

15 Instrumentos financeiros

Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos, em 31 de março de 2012 não diferem significativamente daqueles registrados nas demonstrações financeiras.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia não mantém qualquer contrato, em aberto envolvendo operações com derivativos.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado.

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional e os riscos inerentes à sua fase atual da Companhia podem ser assim identificados:

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

15 Instrumentos financeiros -- Continuação

- (i) Risco de crédito - A Companhia por estar em período pré-operacional não depende dos recebíveis de sua carteira de clientes nesse momento. Contudo a mesma está exposta a riscos financeiros associados a sua carteira de aplicações financeiras.

A administração tem política de gestão financeira que limita determinadas exposições ao risco de crédito e cuja exposição é monitorada individual e coletivamente levando em consideração a solidez financeira da contraparte. Os limites de crédito são determinados com base no rating de crédito emitidos por agências de rating internacionais, sendo que inadmissíveis alocações em instituições com risco nota de crédito inferior a "A". A Administração também utiliza de conhecimento, informações e experiências de mercado para assumir determinadas posições de risco de crédito. Adicionalmente, a Companhia busca diversificar suas aplicações em varias contrapartes, visando garantir retorno de capital compatível ao risco, sem concentrar sua exposição a um ente específico.

- (ii) Risco de Preço - As receitas da Companhia serão, nos termos do contrato de concessão, reajustadas anualmente pela ANEEL, pela variação do IPCA.
- (iii) Risco de Taxas de Juros – A Companhia está limitada aos efeitos da volatilidade de indexadores de preços e moeda no seu fluxo de caixa esperado, uma vez que aproximadamente 80% de seus compromissos contratuais estão atrelados ao índice de preço (IPCA), bem como 100% de seus contratos de venda de energia futura comercializados no Ambiente de Comercialização Regulado, gerando um casamento de indexadores entre receitas e custos/despesas. No que tange ao risco de taxas de juros de seus contratos de financiamento, a Companhia já contratou empréstimo para financiamento de equipamentos junto ao BNDES com as seguintes condições: Prazo de 30 anos, e taxa de juros de 5,5% a.a. Os recursos referentes a esse empréstimo ainda não foram liberados. Em 16 de junho de 2011 a Companhia contratou empréstimo de curto prazo no valor de R\$ 1,087 bi, que foi liberado em julho, e seu custo é atrelado a TJLP – Taxa de juros de Longo Prazo acrescido de taxa de juros pré-fixadas. A condição desses dois empréstimos contratados é majoritariamente atrelada a juros pré-fixados, tornando o passivo financeiro da empresa pouco exposto as oscilações (volatilidade) de taxas de juros de mercado. Recentemente a Companhia emitiu sua 1º Nota Promissória a mercado atrelada a variação do CDI, que é mitigada pelo fato de ser dívida totalmente emitida em moeda local e pelo fato de todo o recurso disponível para aplicação da Companhia ser investido atrelado ao mesmo indexador ou correlato (SELIC).

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

15 Instrumentos financeiros -- Continuação

- (iv) Risco de liquidez - A principal fonte de caixa da Companhia é proveniente de integralizações de capital de acionistas. Os atuais acionistas da Companhia são os maiores de cada um de seus ramos no Brasil. O quadro de acionistas é formado por empresas líderes no setor elétrico, siderurgia, mineração e fundos de pensão. O prazo das aplicações financeiras respeita as necessidades previstas no Plano de Negócios da Companhia e nenhum ativo emitido por instituição privada investido pela Companhia extrapola a carência máxima de 90 dias. Os títulos públicos adquiridos pela Companhia com vencimento superior a 90 dias são de elevada liquidez e negociados diariamente a mercado.

16. Cobertura de seguros.

A Companhia é contratante de gestora dos seguros dos seguintes seguros do Projeto:

- a) Risco de Engenharia;
- b) Atraso de Partida – DSU;
- c) Riscos Operacionais;
- d) Lucros Cessantes – BI; e
- e) Responsabilidade Cível;

Em Setembro de 2011, a Mapfre Vera Cruz Seguradora, líder do Painel de Seguro, emitiu um Certificado de Seguro de Risco de Engenharia informando que se encontra coberto o risco e que a apólice de risco de engenharia, com vigência de 31/08/2011 a 31/01/2021, foi emitida. Da mesma forma e no mesmo mês, a ACE Seguradora S/A emitiu outro Certificado de Seguro atestando a aceitação do seguro que cobrirá reclamações por danos decorrentes da Responsabilidade Civil do Segurado com importância segurada de R\$90 milhões para cada e toda ocorrência em excesso a R\$10 milhões para cada e toda ocorrência, com vigência em 01/03/2011 até 31/01/2019.

Quanto a resseguro, vale destacar que todas as resseguradoras são as líderes de cada um de seus mercados e todas possuem rating mínimo de A, tendo com líder do Painel de Resseguro Munich Re, líder mundial e no Brasil no ramo de Riscos de Engenharia.

O valor total em risco para fins da Cobertura de Seguros é de aproximadamente R\$ 20 bilhões de reais com Limite Máximo de Indenização por evento de R\$2 bilhões. A cobertura do Seguro de Risco de Engenharia contratada engloba: Erro de Projeto, Manutenção Ampla (24 meses), Afretamento de Aeronaves, Desentulho, Tumulto, Greves, Honorários de Peritos e Despesas de Salvamento e Contenção. Os segurados desse seguro são Norte Energia S.A. e respectivos subcontratados operando no sítio da obra.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

17. Compromissos

	<u>Valor do Contrato</u>	<u>Valor Pago</u>	<u>Saldo dos Contratos</u>
Construção (CCBM e outros)	15.214.612	1.722.568	13.492.044
Fornecimento e Montagem	4.486.928	644.066	3.842.862
Socioambiental	129.241	40.058	89.183
Seguro Consórcio Mafre	255.373	79.181	176.192
	<u>20.086.154</u>	<u>2.485.873</u>	<u>17.600.281</u>

Em 31 de março de 2012 a Companhia detinha contratos com o consorcio CCBM (responsável pela construção da usina) no valor de R\$ 13.852.963.

Os valores acima, refere-se a contratos celebrados acima de R\$ 10.000.

18. Demandas judiciais e administrativas

Em 15 de fevereiro de 2012, a Companhia recebeu notificação do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis ("IBAMA") em relação a possíveis descumprimentos de condições da Licença Ambiental de Instalação ("LI") da Usina de Belo Monte, sendo adotados todos os procedimentos administrativos cabíveis, inclusive interposição de recurso. De acordo com a notificação o processo está avaliado em R\$7 milhões.

O assunto não implica em qualquer suspensão da referida licença, que continua válida, e, por isso, as obras e demais atividades do empreendimento seguem seu curso normal. Vale ressaltar que o próprio IBAMA, na notificação, ressaltou que as desconformidades apontadas não implicam em "reflexos ambientais negativos".

Com base em análises preparadas pela Administração e seus assessores jurídicos, o processo tem prognóstico de perda possível e, portanto, como determina o CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, não foi reconhecida qualquer provisão para o assunto.

19. Eventos Subsequentes

No dia 18 de abril de 2012, a Companhia recebeu R\$ 1.189.632 relativo a liberações do segundo empréstimo-ponte com BNDES, mencionado na Nota Explicativa 10, sendo que R\$ 889.632 realizados por intermédio da Caixa Econômica Federal e outros R\$300.000 pelo Banco ABC Brasil S.A.